

Por Ana Rosa Humia

Com a pandemia, a telemedicina, que já era uma tendência, graças à união entre tecnologia e diversos setores da saúde, veio pra ficar. De acordo com a [APM](#) (Associação Paulista de Medicina), 90% dos profissionais de saúde revelam percepção positiva dessa abordagem. Afinal, ela tem sido grande aliada das medidas de distanciamento e isolamento social. Graças ao acesso à internet, muitos pacientes conseguem resolver problemas simples sem precisar se arriscar indo até consultórios.

Essa nova maneira de cuidar das pessoas tem dado margem para o crescimento das atividades de [home care](#), que, não só tem se beneficiado da telemedicina, como vem garantindo que ela se consolide cada vez mais.

A seguir, você compreenderá como o atendimento domiciliar pode ser usado para reforçar a assistência médica a distância.

Liberação de leitos em hospitais

O home care tem conquistado cada vez mais espaço na área de saúde. Em contexto de pandemia, ele representa segurança e comodidade, não só para pacientes, como também para os profissionais que trabalham em clínicas e hospitais.

Isso sem contar no auxílio ao aumento da capacidade nacional de leitos. Ele permite a retirada de pacientes que podem ser tratados em casa, liberando vagas para aqueles que necessitam ficar internados.

Acompanhamento multidisciplinar a distância

Graças à telemedicina, é possível manter o acompanhamento multidisciplinar em diversas situações. Os enfermeiros, por exemplo, atualizam o prontuário digital do paciente, que é acessado pela junta médica.

Diante dos dados analisados, esses profissionais podem prescrever medicações, solicitar exames e discutir sobre as particularidades do tratamento sem que seja necessário reunir todos os membros da equipe em um espaço físico.

Conforto e segurança para pacientes e profissionais da saúde

A telemedicina aplicada do home care beneficia a segurança, não só dos pacientes, mas também dos enfermeiros, fonoaudiólogos e fisioterapeutas que atendem em domicílio. O trabalho em uma residência reduz os riscos de contaminação e infecção hospitalar.

Além disso, ele garante mais humanização no cuidado do paciente e estabilidade de jornada de trabalho.

Solução para exames

O home care se beneficia e fortalece a telemedicina também no contexto de realização de exames. Dependendo do procedimento, ele pode ser conduzido por enfermeiros ou técnicos de enfermagem.

O material é levado até o laboratório, que usa telemedicina para enviar laudos ao médico. Esse laudo é interpretado pelo médico que cria um protocolo de tratamento e lança em um sistema que pode ser acessado pelos demais membros da equipe.

Olhar multidisciplinar acessível

Vivemos em um país de larga extensão territorial, o que pode dificultar o acesso do paciente a determinadas especialidades médicas. O home care e a telemedicina oferecem diversas soluções para esses casos.

Por meio da tecnologia digital, um especialista que está fisicamente em determinada cidade pode atender um paciente com a intermediação de um enfermeiro.

Monitoramento remoto

O monitoramento do paciente em tempo real é um dos resultados da união entre home care e telemedicina. Além de contar com equipamentos que transmitem informações para uma central em tempo real, o enfermeiro pode se comunicar com os médicos sempre que for necessário.

Essa conduta faz toda diferença no acompanhamento de índices de glicemia, pressão arterial, saturação de oxigênio, frequência cardíaca, entre outros. Toda essa dinâmica é fundamental para a determinação de condutas em tempo hábil.

Infraestrutura completa

Como já dissemos, disponibilizar estrutura completa para atendimento home care só é possível graças à telemedicina. Por outro lado, liberar leitos de hospitais para pacientes mais graves só é possível graças ao home care.

Esses dois cenários da medicina dependem um do outro para que seja possível realizar um trabalho seguro e eficaz. Se você se interessou por esse novo modo de atuar na área da saúde, é importante contar com uma empresa que oferece suporte completo.

(*) **Ana Rosa Humia** é Coordenadora Médica da S.O.S. Vida (BA), médica da família e médica paliativista.

Fonte: Medicina S/A, em 23.11.2020